



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CEP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

FRANCISCA ESTER MACÁRIO DA SILVA

**A ESTÂNCIA TERMAL DE BREJO DAS FREIRAS SÃO JOÃO DO RIO
DO PEIXE - PB**

**CAJAZEIRAS – PB
2017**

FRANCISCA ESTER MACÁRIO DA SILVA

**A ESTÂNCIA TERMAL DE BREJO DAS FREIRAS SÃO JOÃO DO RIO
DO PEIXE – PB**

Trabalho de conclusão de curso - TCC
apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade Federal de Campina Grande -
UFCG, como requisito parcial para a obtenção
do título de Licenciada em Geografia, sob a
orientação do Prof^o Me. Henaldo Moraes
Gomes (UFCG).

Orientador: Ms. Henaldo Gomes

**CAJAZEIRAS – PB
2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S586e Silva, Francisca Ester Macário da.
A estância termal de Brejo das Freiras São João do Rio do Peixe - PB /
Francisca Ester Macário da Silva. - Cajazeiras, 2017.
50f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Me. Henaldo Moraes Gomes.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2017.

1. Turismo - água termal. 2. Estância Termal de Brejo das Freiras - PB.
3. Turismo - São João do Rio do Peixe-PB. 4. Potencial turístico. 5.
Turismo - Paraíba. I. Gomes, Henaldo Moraes. II. Universidade Federal
de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 338.48(813.3)

FRANCISCA ESTER MACÁRIO DA SILVA

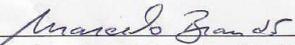
**A ESTÂNCIA TERMAL DE BREJO DAS FREIRAS SÃO JOÃO DO
RIO DO PEIXE – PB**

Trabalho de conclusão de curso - TCC
apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade Federal de Campina
Grande - UFCG, como requisito parcial
para a obtenção do título de Licenciada
em Geografia, sob a orientação do Profº
Me. Henaldo Moraes Gomes (UFCG).

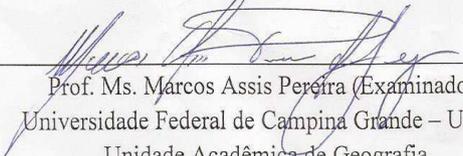
Aprovada em: ____ / ____ / ____


BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Henaldo Gomes (Orientador)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Unidade Acadêmica de Geografia



Prof. Dr. Marcelo de Melo Brandão (Examinador)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Unidade Acadêmica de Geografia



Prof. Ms. Marcos Assis Pereira (Examinador)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Unidade Acadêmica de Geografia

CAJAZEIRAS –PB

"O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis." (José de Alencar)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser luz em meu caminho, por me guiar nos momentos difíceis me dando forças para superar as dificuldades durante a jornada.

Agradeço a minha mãe Maria Ester, exemplo de mulher forte e guerreira por ter me ensinado a lutar sempre pelos meus objetivos.

Agradeço a meus irmãos e sobrinhos por sempre me apoiarem e incentivarem a vencer os obstáculos, em especial a minha irmã Francisca Macário (in memoria) pelo apoio nos momentos de desânimo e cansaço, mesmo não estando presente fisicamente para me ver triunfar ao final dessa etapa sei que me ajudou a buscar forças diante a sua perda e a seguir em frente.

Agradeço ao meu orientador Ms. Henaldo Moraes Gomes pela atenção, apoio, disponibilidade e dedicação na construção desse trabalho, levarei comigo todos os seus ensinamentos.

A minha querida amiga Lúcia minha eterna gratidão por ter compartilhado os momentos bons e difíceis comigo sempre me apoiando e ajudando a superá-los.

Aos meus amigos Mariana e Petrônio pelo carinho e atenção que sempre tiveram comigo, estes foram de extrema importância nessa caminhada.

Agradeço aos professores da Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO) pelos ensinamentos transmitidos e pelas valiosas contribuições durante todo o processo de formação acadêmica.

Agradeço a minha turma Geografia 2012.2 que fizeram parte na construção desse sonho, levarei comigo todos os momentos vividos ao lado de vocês.

Agradeço aos membros da banca examinadora professores Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão e Ms. Marcos Assis Pereira por aceitarem o convite para avaliarem este trabalho, bem como por fazerem parte dessa caminhada contribuindo com seus ensinamentos ao longo do curso.

A todos que contribuíram e fizeram parte dessa conquista o meu muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho tem como temática o Turismo Termal na Estância Termal de Brejo das Freiras-PB, nessa pesquisa a água termal é analisada quanto ao seu aproveitamento turístico. O objetivo principal desse estudo foi analisar e compreender o desenvolvimento do Turismo Termal na Estância Termal de Brejo das Freiras- PB, desde sua gênese até os dias atuais. Inicialmente o estudo consistiu-se na pesquisa bibliográfica por meio da qual foi possível fundamentar o trabalho através de autores que abordam a temática, em seguida foi realizado estudo de campo com observação da área de estudo, conversas informais e coleta de dados. As informações coletadas nessa etapa forneceram os subsídios necessários ao desenvolvimento do trabalho. A partir dos resultados dessa investigação pode-se concluir que a Estância Termal de Brejo das Freiras se desenvolveu a partir do uso das suas águas termais utilizada inicialmente numa vertente de cura, posteriormente esse espaço se consolidou como um local de cura e turismo. Os resultados das análises também mostram que o lugar possui um grande potencial turístico, no entanto, atualmente necessita de investimentos no que diz respeito a infraestrutura física e outros aspectos, estas melhorias poderão refletir numa maior procura por parte dos turistas, vindo à Estância Termal de Brejo das Freiras voltar a ser um grande atrativo turístico como ocorria em épocas passadas.

Palavras-Chave: Água termal, Turismo termal, Potencialidade Turística

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Localização do município de São João do Rio do Peixe-PB.....	22
---	----

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – Imagem de satélite localização da Estância Termal de Brejo das Freiras-PB.....	21
Imagem 02 – Imagem de satélite localização do açude de Pilões.....	30

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Composição química da água Brejo das Freiras-PB.....	33
--	----

LISTA DE FOTOS

Foto 01 – Estância Termal de Brejo das Freiras-PB.....	29
Foto 02 – Local onde é retirado a lama.....	30
Foto 03 – Local onde se encontra a fonte de água termal.....	31
Foto 04 – Piscina para os visitantes.....	34
Foto 05 – Espaço reservado para o banho de duchas.....	35
Foto 06 – Piscina exclusiva para hospedes.....	35
Foto 07 – Restaurante da Estância Termal de Brejo das Freiras-PB.....	36
Foto 08 – Antiga capela.....	37
Foto 09 – Área verde localizada próxima a fonte.....	37
Foto 10 – Antigo auditório.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CFP – Centro de Formação de Professores

CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

PB – Paraíba

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

UNAGEO – Unidade Acadêmica de Geografia

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMT – Organização Mundial do Turismo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 TURISMO.....	12
2.1.1 Geografia do Turismo e Geografia Turística.....	14
2.1.2 Turismo Termal.....	15
3 METODOLOGIA.....	19
4 O BREJO DAS FREIRAS - PB.....	21
4.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO.....	21
4.2 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE-PB	21
4.3 CARACTERIZAÇÃO DO QUADRO NATURAL.....	23
5 O TURISMO TERMAL.....	25
5.1 NO MUNDO.....	25
5.2 NO BRASIL.....	26
5.3 GÊNESE E EVOLUÇÃO DO BREJO DAS FREIRAS.....	28
6 O TURISMO TERMAL EM BREJO DAS FREIRAS.....	39
6.1 O BREJO DAS FREIRAS NA VISÃO OFICIAL DA ADMINISTRAÇÃO E DOS FUNCIONÁRIOS.....	39
6.2 O BREJO DAS FREIRAS NA VISÃO DOS MORADORES DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE – PB.....	41
6.3 O BREJO DAS FREIRAS NA VISÃO DOS USUÁRIOS.....	43
7 CONCLUSÃO.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	47
REFERÊNCIAS CONSULTADAS.....	49

INTRODUÇÃO

As Estâncias Termais ao longo da história aparecem associadas a diversos fatores, entre eles: lugares de cura para algumas enfermidades, lazer, relaxamento, fatores sociais, culturais e turismo.

A água termal é analisada nesse estudo com relação ao seu aproveitamento turístico, a referida água possui várias indicações terapêuticas possibilitando assim, a cura de enfermidades. Por esse motivo as estâncias termais se consolidaram ao longo do tempo como espaços de cura e turismo.

Nessa perspectiva, o turismo termal em Brejo das Freiras, município de São João do Rio do Peixe-PB, inicialmente se desenvolveu no âmbito da cura, a capacidade curativa de suas águas fizeram com que durante muito tempo um grande número de pessoas procurasse esse local na tentativa de encontrar a cura para os males que sofriam.

Essa pesquisa teve como objetivo analisar e compreender o desenvolvimento do Turismo Termal Em Brejo das Freiras-PB ao longo dos anos, desde sua gênese até os dias atuais, a escolha em trabalhar esse tema deu-se pelo fato do convívio com esse lugar, caracterizando assim um sentimento de pertencimento e identificação com o local.

Com o intuito de compreender as transformações ocorridas nesse espaço foram usados métodos e técnicas desde revisão bibliográfica, pesquisa de campo com coleta de informações, as quais deram suporte ao desenvolvimento desse estudo, contribuindo assim para se alcançar os objetivos propostos.

Portanto, esse estudo está fundamentado em alguns autores que abordam a temática em questão tais como: Torre (1992), Mourão (1992), Quintela (2004), Rocha (2011), Lourenço (2012), Marconi e Lakatos (2003) entre outros.

Dessa maneira, a pesquisa está estruturada em sete capítulos apresentados da seguinte forma: na introdução é apresentada a temática abordada, o objetivo e a estrutura da pesquisa. No segundo capítulo é abordada a fundamentação teórica que consiste no embasamento da pesquisa. O terceiro capítulo trata da metodologia utilizada na pesquisa com o intuito de alcançar o objetivo proposto. No quarto capítulo é apresentada a localização e caracterização da área de estudo e os aspectos naturais. O quinto capítulo aborda o desenvolvimento do turismo termal no mundo, no Brasil e no Brejo das Freiras, apontando aspectos relacionados ao surgimento e a evolução do Turismo Termal. O sexto capítulo contém a visão da administração, dos funcionários, dos moradores de São João do Rio do Peixe e dos usuários a respeito da Estância Termal de Brejo das Freiras- PB. Por fim, as conclusões encerram o

estudo, as quais trazem uma reflexão a partir dos objetivos que foram propostos no trabalho, além de algumas sugestões que possam vir a colaborar no desenvolvimento de melhorias para a Estância Termal de Brejo das Freiras-PB.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TURISMO

O turismo surgiu como atividade organizada no século XX, no entanto desde a antiguidade já existiam registros de viagens, as transformações ocorridas a partir da Segunda Guerra Mundial proporcionaram conquistas de direitos sociais tais como: diminuição da jornada de trabalho, a melhoria dos meios de transporte, o processo de urbanização, entre outros. Foram alguns dos fatores decisivos para a inserção dessa atividade como propulsora de desenvolvimento em vários países do mundo (DIAS, 2006):

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (TORRE, 1992, p. 19)

Nesse sentido, a atividade turística tende a gerar experiências novas para os turistas¹, pois estes ao saírem de suas residências habituais por motivações diversas buscam justamente algo inusitado. O contato com a cultura local, as festas religiosas, comidas típicas, o artesanato, o patrimônio natural e histórico são atrativos turísticos² que são constituídos por elementos que já existem em determinado local que são absorvidos para atender uma nova demanda³, e outros que são incorporados pela indústria do turismo com vistas a prática da atividade turística.

De acordo com Cruz (2003, p. 9), “Uma das principais motivações das viagens turísticas é a busca do exótico, daquilo que, de alguma forma, se diferencia do cotidiano do turista.” Assim, os destinos turísticos⁴ se diferenciam de acordo com a oferta turística⁵, visto

¹ Segundo a OMT Turista “é todo cidadão que se viaja para fora do seu local de residência permanente por mais de 24 horas, realizando, pelo menos, um pernoite sem intenção de fixar em residência e nem obtenção de lucro, mas que obtenha gastos fora do local visitado e que não ultrapasse (um) ano no local visitado sem exercer qualquer atividade remuneratória”. (SOUZA, 2005 apud OMT, 1994).

² Atrativos turísticos aquilo que atrai o turista. Do ponto de vista do núcleo é o recurso. Atrativo e recurso são, portanto, sinônimos. (BARRETTO, 1995)

³ Demanda – nome dado às necessidades ou desejo de consumo, individual ou coletivo, de bens e serviços. (BRASIL, 2007, p.124)

⁴ Destino turístico – local, cidade, região ou país para onde se movimentam os fluxos turísticos. (BRASIL, 2007, p. 125)

que, os bens e serviços oferecidos são fundamentais para que haja uma maior procura por um determinado destino.

O turismo se apresenta como uma atividade socioespacial que agrega diversos fatores para seu funcionamento, de modo a propiciar lazer e recreação aos turistas.

A importância da comunicação entre as pessoas que viajam ou, até mesmo, o contato direto com a natureza e a cultura do lugar visitado. Essa experiência permite ao homem contemporâneo uma alternativa de ‘ser-te’ uma outra realidade. (RODRIGUES, 2001, p. 31).

Do ponto de vista socioeconômico este é um dos setores que mais crescem a nível mundial, estando diretamente ligado ao movimento reprodutivo do capital, de modo a propiciar geração de emprego e renda, outro fator a ser considerado são os investimentos de recursos nesse setor em alguns países do mundo, o que tem gerado um efeito considerável na economia mundial.

O turismo é uma atividade produtiva contínua, geradora de renda, que se submete às leis econômicas e interfere nos diversos segmentos da economia, repercutindo acentuadamente e indiretamente em outras atividades produtivas através do seu efeito multiplicador. (BENI, 2002, p.65)

Nessa perspectiva, o turismo pode ser entendido como uma atividade dinâmica e diversificada caracterizando-se como um fenômeno típico da sociedade contemporânea onde está busca no lazer uma forma de realização pessoal.

São evidentes as inúmeras motivações que levam a prática da atividade turística, o que constitui no desenvolvimento de diversos tipos de turismo que podem ser caracterizados sobre diferentes critérios, a exemplo do turismo de saúde, turismo de bem estar, turismo cultural, turismo religioso, turismo de montanha, turismo termal, entre outros.

“[...] uma atividade que consiste no deslocamento de pessoas provisório e limitado no tempo e no espaço, de tal modo que não implica na transferência do local habitual de residência, e que possui motivações diversas (que podem ir do simples lazer, passando pela curiosidade, educação, saúde, cultural, aventura, indo até aspectos de ordem profissional e religiosa), e que tem, por um lado, subjacente ao aproveitamento desse tempo de deslocamento, um desejo de evasão por parte do ser humano do seu território cotidiano, e, por outro lado, a busca por novos espaços e culturas de forma mais ou menos vinculada, e que não deixará de produzir efeitos de ordem econômica, social, cultural e ambiental. Portanto, entende-se o

⁵ Oferta turística – conjunto de atrativos turísticos, serviços e equipamentos (BARRETTO,1995, p.37)

turismo como uma atividade que produz e consome espaços, sendo responsáveis por novas territorialidades (RODRIGUES, 2002, p.21).

Nessa visão é possível compreender que o turismo produz novos espaços a partir do momento em que este promove mudanças significativas nos lugares onde esta atividade se instala, proporcionando melhorias na infraestrutura, transporte, hospedagens, etc. Além de influenciar nos valores, cultura e costumes da comunidade local.

Cada lugar apresenta características próprias, são justamente essas particularidades apresentadas sejam elas naturais, culturais e históricas, que podem se constituir como aspectos relevantes para o desenvolvimento de atividades turísticas.

2.1.1 Geografia do Turismo e Geografia Turística

Ao longo da história da humanidade o ser humano sempre buscou conquistar novos territórios sejam estes em busca de abrigo ou sobrevivência, essa busca incessante por novos espaços e sua forma de organização vem despertando ao longo do tempo o interesse da ciência geográfica a qual busca compreender a maneira como a sociedade interfere no espaço modificando-o de acordo com suas necessidades.

A abordagem geográfica que enfoca o turismo permite uma análise em relação aos aspectos físicos (clima, vegetação, relevo), os aspectos culturais, as transformações provocadas por essa prática, assim como propicia entender a contribuição do turismo no processo de desenvolvimento regional e local.

O contexto socioespacial que envolve o turismo e os impactos por ele produzidos seja no campo social, econômico ou ambiental conferem a geografia uma abordagem dentro dessa temática.

O turismo é uma atividade que se desenvolve por meio dos elementos dos espaços geográficos. Assim sendo, ao utilizar a natureza como atrativo turístico, os equipamentos urbanos como infraestrutura do turismo, os territórios de origens de turistas, as comunidades receptoras com sua população residente e as práticas sociais decorrentes deste encontro, o turismo passa a ser objeto do saber geográfico. (CORIOLANO, 1998, p. 21)

Neste sentido, a geografia desempenha um papel fundamental no estudo do turismo, uma vez que este se reproduz no espaço geográfico utilizando-se das categorias de análise da geografia como espaço, região, território, paisagem e lugar os quais se constituem como atrativos fundamentais no processo de desenvolvimento do turismo.

Território, paisagem e lugar categorias que imprimem identidade ao conhecimento geográfico, permitindo a interpretação de fenômenos com dimensão espacial – são os esteios sobre os quais a atividade turística se processa. (CASTRO, 2006, p.46)

No âmbito da Geografia, as abordagens realizadas com o intuito de compreender a dimensão socioespacial e as transformações produzidas pelo turismo no espaço têm sido desenvolvidas no campo da Geografia do turismo.

A geografia do turismo, entretanto, não se refere apenas à abordagem científica do fenômeno do turismo pela ciência geográfica. A ‘geografia do turismo’ é uma expressão que se refere à dimensão socioespacial da prática social do turismo, e isto sim pode interessar às mais diversas áreas do conhecimento. (CRUZ, 2003, p.22)

Já as análises feitas pela geografia turística levam em consideração os recursos turísticos⁶ e as potencialidades dos lugares, visando a sua utilização para a prática da atividade turística, ou seja, ela trata da disponibilidade dos serviços oferecidos em determinado espaço, desconsiderando, portanto, o ponto de vista social.

De acordo com Rodrigues (2000, p. 94), “A geografia turística cuida de informar a base geográfica dos lugares e recursos turísticos, “desconsiderando as relações sociedade – natureza, que constituem a base da geografia social.”

Nessa monografia foi utilizado o conceito de Geografia do Turismo para analisar a atividade do turismo e o conceito de Geografia Turística para levantar o potencial e elaborar propostas.

2.1.2 Turismo Termal

O turismo termal⁷, objeto desse estudo, se caracteriza pelo poder que as águas termais⁸ têm em atrair as pessoas, de modo que suas características químicas testadas e comprovadas, ao serem reconhecidas como atrativos turísticos, acabam por motivar o deslocamento das

⁶ Recurso turístico: é a matéria-prima com a qual se pode planejar turismo num determinado local. (BARRETTO,1995, p.37)

⁷ O turismo termal, é uma forma de o turista disfrutar do contato com a natureza e afastar-se de grandes massas populacionais, ao mesmo tempo que contribui para o relaxamento e o bem-estar do corpo e da mente. (LOURENÇO, 2012).

⁸ Definição de água termal de acordo com o Código de Águas Minerais no Brasil, Decreto-Lei N° 7.841, de 8 de Agosto de 1945 define-a como uma água cuja a temperatura seja superior a 25°C ou se a temperatura da água for superior à média anual da temperatura local.

peessoas com o intuito de usufruírem das mesmas para práticas que podem variar desde o tratamento para determinadas doenças, aos cuidados físicos como relaxamento, recreação, etc.

Não importa quão destacadas, únicas e excepcionais sejam as características de determinado lugar de destino, dado que só se valorizarão como atrativos turísticos se conseguirem coincidir com as demandas presentes nas sociedades de origem dos turistas. Em consequência, a valorização de um lugar como destino turístico não vai se produzir só pelas características que lhes são próprias nem exclusivamente pela lógica da sociedade que habita este lugar (RAMÍREZ, 2008, p. 107)

Nesse contexto, fica evidente que não basta somente a existência do recurso, mas sim, a sua transformação em atrativo turístico que ocorre mediante todo um processo que envolve fatores históricos, culturais, além dos geográficos.

Na verdade, o turismo de um modo geral se institui de modo a satisfazer a procura por um dado atrativo, ou seja, a existência de um determinado atributo no Território poderá motivar a atividade turística e mais especificamente o ato de viajar para conhecer um destino turístico.

O aproveitamento de recursos naturais para fins de desenvolvimento da atividade turística tem se revelado uma prática constante pela sociedade, a água sendo um recurso natural essencial para sobrevivência humana tem sido aproveitada para diversos fins, dentre essas finalidades está o turismo termal.

As estâncias termais⁹ apresentam propriedades distintas, seja na composição química da água, ou na temperatura de suas fontes, em consequência dessa distinção servem para o tratamentos de diferentes tipos de doenças.

São várias as propriedades que as águas termais oferecem entre essas indicações estão: no aparelho digestivo é excitante das funções digestivas, é indicada no tratamento do reumatismo, artrite, artroses, doenças do aparelho renal e renovesical. São usadas na pele para o tratamento das dermatoses alérgicas, eczema, Urticária e manchas. Nas doenças metabólicas e sistema nervoso servindo como calmante na ação relaxante das tensões neuropsíquicas, insônia, ansiedade, depressão, possui também ação desintoxicante e hidratante. A água termal pode ser utilizada em forma de banho em duchas, banheiras e aplicação da lama no corpo.

O termalismo¹⁰ é uma atividade bastante praticada desde as mais antigas civilizações, caracterizado pelo uso da água termal através de banhos com fins medicinais, em sua história

⁹ As estâncias termais são locais onde turistas e moradores usufruem dos banhos termais (BERTONCELLO, 1993)

passou por algumas transformações, e atualmente tem se consolidado como uma forma de lazer e bem estar associada ao turismo.

O termalismo moderno engloba, além dos tratamentos de saúde, a estética, relaxamento, alimentação saudável, exercícios, clima, ar puro, ambiente agradável, contato com a natureza, boa hospedagem, infraestrutura turística e cultural, proporcionando também lazer e bem estar. (BRASIL, 2010, p.21)

Na verdade, a procura por espaços ligados a lazer¹¹ e bem estar¹² tem se dado em virtude dos avanços tecnológicos associados ao tempo livre, onde as pessoas buscam ambientes mais tranquilos onde possam descansar. Logo, lugares que ofereçam especialidades que as diferenciam de outros espaços tendem a se destacar. Nesse sentido, O turismo termal, se apresenta como uma forma do turista disfrutar do contato com a natureza e afastar-se de grandes massas populacionais, ao mesmo tempo que contribui para o relaxamento e o bem-estar do corpo e da mente (LOURENÇO, 2012)

É importante destacar que se no passado as estâncias termais eram consideradas essencialmente como espaços de cura, ficando as atividades complementares como o repouso e lazer relegados a segundo plano, nota-se que na atualidade esse quadro tem mudado e assumido papel relevante que vai para além dos benefícios relacionados a saúde, pois, as estâncias são consideradas atrativos turísticos de grande potencial, de modo a influenciar no desenvolvimento turístico de um determinado lugar.

As termas eram (e são) apresentadas como estancias climáticas, lugares por excelência da natureza. Desse modo, figurava-se a natureza como um elemento de continuidade na construção social das termas, quer se falasse da cura, da manutenção da saúde ou da recreação e do repouso. As termas ou estâncias termais eram recomendadas como um epitome da natureza salutar e foram assim difundidas, com maior ênfase na saúde ou na doença, de acordo com o discurso médico, os interesses turísticos ou os grupos a quem se dirigiam e continuam a dirigir. (QUINTELA, 2004, p.24)

¹⁰ O Termalismo refere-se a banhos quentes e é usado de maneira genérica para designar o emprego das águas minero-medicinais com finalidades terapêuticas. (BRASIL, 2010, p.13)

¹¹ Segundo Dumazedier (1976, p. 94), Lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

¹² Conceito de bem-estar: constitui-se em atividades turísticas motivadas pela busca da promoção e manutenção da saúde realizada por meio de tratamentos acompanhados por equipes de profissionais de saúde especializados, que visam a diminuição dos níveis de estresse, além da aprendizagem e manutenção de uma vida saudável e equilibrada e até mesmo a prevenção de determinadas doenças. (BRASIL, 2010)

A prática do turismo termal se apresenta de forma diferenciada variando de um lugar para outro, assim como os demais tipos de turismo, também está vinculada a fatores como: idade, fator econômico, cultural e social.

A cultura termal é própria de cada “povo” e é fruto da combinação de diferentes recursos naturais e culturais. Assim sendo, esta cultura termal proporciona em cada lugar uma oferta de turismo termal única e diferenciada. (ROCHA, 2011, p. 36)

Dessa maneira, o turismo termal pode ser também considerado como um fator cultural, visto que, cada povo tem sua cultura, que é fruto da combinação de uma série de fatores, assim sendo cada lugar tende a apresentar uma oferta única nesse tipo de turismo.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada numa pesquisa constitui-se numa ferramenta a qual foi empregada para coletar e analisar os dados, a fim de responder as nossas indagações, visando alcançar os objetivos propostos.

Para a realização desse estudo foi necessário realizar algumas etapas, tais como: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, tabulação e análise dos dados, redação final e conclusão. Dessa forma, foram utilizadas metodologias com o intuito de alcançar o objetivo proposto nessa pesquisa. Segundo Gil (2008, p. 26), “Pode-se definir pesquisa como o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.”

Em relação ao método, Marconi E Lakatos (2003, p.83), o definem como: “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”

Dessa forma, as técnicas metodológicas usadas foram as seguintes: pesquisa bibliográfica, a qual forneceu embasamento teórico-metodológico ao trabalho, a pesquisa de campo que foi realizada para o levantamento de dados e conhecimento através do contato direto com o objeto de estudo, em seguida foi feita a tabulação e análise dos dados obtidos, por fim, foi realizada a redação final e a conclusão.

A pesquisa bibliográfica consistiu no levantamento, leitura e análise da bibliografia referente ao objeto de estudo da pesquisa, permitindo assim, realizar um estudo de forma mais ampla sobre o tema abordado na pesquisa.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 183).

O desenvolvimento dessa pesquisa se deu através de consulta a livros disponíveis na Biblioteca do Centro de Formação de Professores da UFCG Campus de Cajazeiras, e livros

do acervo pessoal do meu orientador, bem como consultas feitas a artigos, teses, dissertações, monografias e sites as quais estão disponíveis por meio eletrônico e tratam da temática abordada nesse estudo.

Também foram indispensáveis o uso de imagens do Google Earth, onde foi possível mostrar a localização da Estância Termal de Brejo das Freiras, além de fotografias tiradas no local, já que estas possibilitaram conhecer o objeto de estudo com um maior detalhamento.

Foram realizadas pesquisas de campo nos meses de Julho e Agosto de 2017, com o objetivo de observação da área de estudo. Segundo Gil (2008, p.100), “[...]a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, todavia, na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente[...]” Durante essa etapa foram realizadas também conversas informais junto a administração e funcionários da Estância Termal de Brejo das Freiras, moradores de São João do Rio do Peixe/PB e usuários.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (MARCONI E LAKATOS, 2003, p.186).

Após a coleta de dados foram feitas a tabulação dos dados que indicam os resultados obtidos durante a pesquisa, os quais foram analisados para que se possa obter maiores informações sobre o estudo.

Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise. (MARCONI E LAKATOS, 2003, p.168).

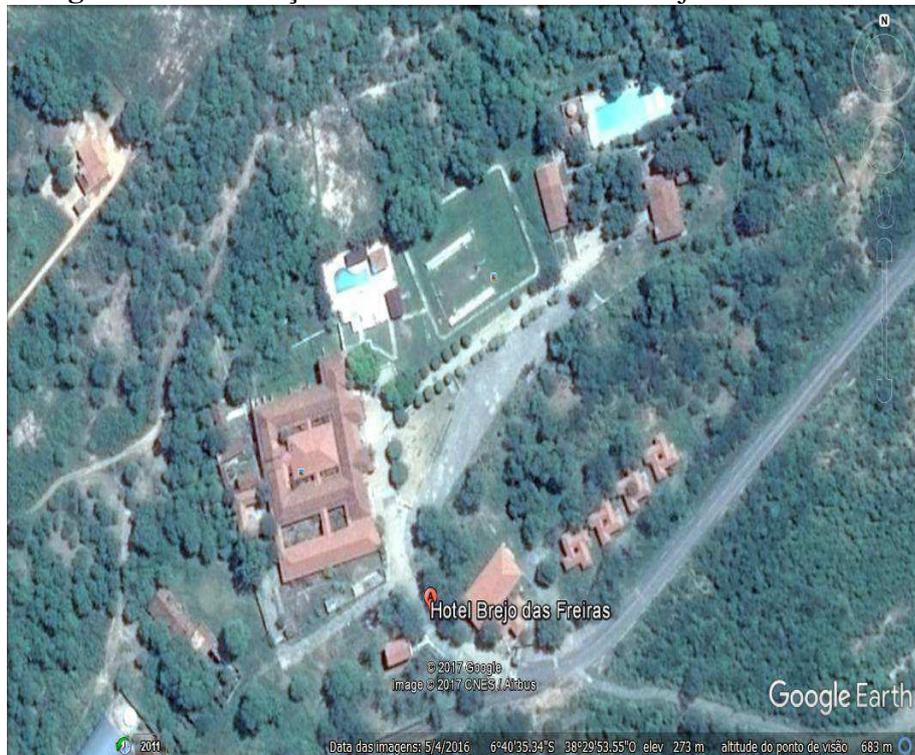
Ao final, foi realizada a redação final sendo esta a conclusão dessa pesquisa, mostrando os resultados alcançados de modo a apresentar também sugestões que venham a colaborar com melhorias para a Estancia Termal de Brejo das Freiras, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 171), a conclusão é: “uma exposição factual sobre o que foi investigado, analisado, interpretado; é uma síntese comentada das ideias essenciais e dos principais resultados obtidos, explicitados com precisão e clareza.”

4 O BREJO DAS FREIRAS – PB

4.1 LOCALIZAÇÃO

O Brejo das Freiras está localizado no município de São João do Rio do Peixe, no Alto Sertão Paraibano, ficando a 9 quilômetros de distância da sede do município, limitando-se com as cidades de Poço José de Moura, Triunfo e Santa Helena. Tendo como acesso principal a PB 393 que liga os municípios de Cajazeiras à São João do Rio do Peixe e demais municípios.

Imagem 1: Localização da Estância Termal de Brejo das Freiras-PB.



Fonte: Google Earth

4.2 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE-PB

O município de São João do Rio do Peixe situa-se no extremo Oeste do Estado da Paraíba, limitando-se a Oeste com Poço José de Moura, Santa Helena e Triunfo, a Sul Cajazeiras e Nazarezinho, a Leste Souza e Marizópolis, a Norte Uiraúna, e a Nordeste Vieirópolis.

Figura 1: Localização do Município de São João do Rio do Peixe-PB PB.



Fonte: IBGE 2017

A sede do município está a uma altitude de 287m e coordenadas geográficas de 38° 26' 56'' longitude oeste e 06° 43' 44'' de latitude sul. O acesso a partir da capital do Estado, João Pessoa pode ser realizado pela BR-230 até a cidade de Cajazeiras, seguindo pela PB-393, percorrendo-se cerca de 21 km até a sede municipal, ficando a cerca de 490 km da capital do Estado da Paraíba. (CPRM, 2005).

Segundo dados do IBGE (2016), a área territorial do município corresponde a 473, 752 km². Conforme o Censo Demográfico do IBGE (2010), sua população era de 18.201 habitantes, com densidade demográfica de 38,36 hab/km². Sua população ficou estimada para o ano de 2016 em 17.934 habitantes.

Nascido às margens do Rio do Peixe, o município de São João do Rio do Peixe teve como primeiros habitantes os índios Icós-Pequenos, originários da Nação Cariri. O primeiro registro de exploração desse território, em que se situa o atual município, ocorreu no ano de 1691, quando da chegada do sargento mor Antônio José da Cunha, originário da Capitania de Pernambuco, se estabeleceu as margens do Rio do Peixe, onde então já viviam os índios Icós-Pequenos (IBGE, 2016).

O município se ergueu a partir da Fazenda São João também conhecida como Fazenda Velha, a qual pertencia ao Capitão mor João Dantas Rothéa, que fez uma doação de

um terreno onde foi erguida uma capela pelo Padre Ignácio João da Cunha, tendo como santo de devoção Nossa Senhora do Rosário (IBGE, 2016).

O município de São João do Rio do Peixe foi criado e instalado pela lei nº 727 de 08 de outubro de 1881, tendo sido este desmembrado do município de Sousa (CPRM,2005).

4.3 CARACTERIZAÇÃO DO QUADRO NATURAL

O município de São João do Rio do Peixe está inserido na Bacia Sedimentar do Rio do Peixe, caracteriza-se pelo clima AW⁷. De acordo com a classificação de Koppen esse tipo de clima apresenta características quente e semiúmido, com chuvas de verão e outono, a média térmica anual é superior a 20°C, e em média 27°C, as máximas ficam em torno de 33°C e mínima em torno 21°C, em relação aos índices pluviométricos anuais estão entre 700 e 1200mm (LIMA E HECKENDORFF, 1985)

A vegetação predominante nessa região é a caatinga, arbustiva e arbórea, com a presença de plantas xerófilas e extrato herbáceo. Em relação ao relevo apresenta-se de forma predominantemente suave-ondulado, cortada por vales estreitos, com vertentes dissecadas. Elevações residuais, cristas e/ou outeiros pontuam a linha do horizonte (CPRM, 2005).

No que se refere a hidrografia, esta área é banhada pela bacia hidrográfica do Rio do Peixe, estando inserida na bacia hidrográfica do Rio Piranhas.

As nascentes do Rio do Peixe localizam-se na Serra do Padre, Município de Uiraúna. Ao longo de seu curso recebe significativas contribuições de onze sub-bacias; sete localizadas à margem esquerda: Riacho Poço Dantas, Riacho Morto 2, Riacho das Araras, Riacho da Serra, Riacho Boi Morto, Riacho do Açude Chupadouro – Riacho Olho D'água, e Riacho Morto 1; as outras quatro à margem direita: Riacho Condado, Riacho Jussara, Riacho Cacaré e Riacho Zé de Dias, desaguando finalmente na confluência com o Rio Piranhas, município de Aparecida. (BRANDÃO, 2005 p.74)

Quanto aos tipos de solos são encontrados no município de São João do Rio do Peixe os seguintes tipos de solos:

Nos Patamares Compridos e Baixas Vertentes do relevo suave ondulado ocorrem os Planossolos, mal drenados, fertilidade natural média e problemas de sais; Topos e Altas Vertentes, os solos Brunos não Cálcicos, rasos e fertilidade natural alta; Topos e Altas Vertentes do relevo ondulado ocorrem os Podzólicos, drenados e fertilidade natural média e as Elevações Residuais com os solos Litólicos, rasos, pedregosos e fertilidade natural média. (CPRM, 2005, p.3)

Vale ressaltar que mediante a nova classificação brasileira de solos, o solo podzólicos passou a ser classificado como argisolos, já o litossolos como neossolos. (EMBRAPA, 2006)

5 O TURISMO TERMAL

5.1 NO MUNDO

As práticas termais¹³ remontam as mais antigas civilizações desde a Idade Média, Renascimento e o período Contemporâneo, a água termal teve sua importância para a sociedade de cada uma dessas épocas, sendo aproveitada de forma terapêutica, milagrosa, higiênica e para o bem estar físico. De acordo com Quintela (2004, p.240), As práticas termais tiveram uso ancestral e são associadas, sobretudo por médicos, à fase ‘religiosa’ e ‘empírica’ da medicina. Percebe-se que o uso da água termal esteve diretamente ligado a conjuntura político, social e cultural de cada época correspondendo assim às necessidades da sociedade em cada período.

O Período Contemporâneo, mais precisamente a segunda metade do século XVIII, corresponde ao grande desenvolvimento das práticas termais no mundo, nesse momento a cultura termal ganha impulso e revitalização nas suas práticas assumindo assim, um caráter potencial de desenvolvimento econômico em vários países do mundo.

Já na metade do século XIX ocorreu um crescente desenvolvimento do termalismo em países como Portugal, França, Itália, Inglaterra e alguns países da Europa Central. Ao final do século XIX e início do século XX, as estâncias termais se consolidaram mais diretamente numa vertente voltada para o turismo, caracterizando assim o chamado Turismo Termal. (PINTO, 2009).

No século XIX em muitos países da Europa as estâncias termais também estiveram vinculadas aos cassinos e jogos, legitimando assim essa prática como uma atividade turística e econômica, constituindo-se como um dos destinos mais procurados em todo mundo para a prática do turismo termal e dos jogos. Portanto, esses espaços estavam voltados para as elites sociais e também econômicas, aristocráticas e burguesas da época, constituíam se assim lugares de cura, mas também lugares de lazer e recreação.

A partir do século XX ocorreu um declínio do turismo termal no mundo no âmbito da cura, principalmente em Portugal, esse fato se deve ao surgimento de novos processos terapêuticos, sobretudo as descobertas científicas no campo da medicina, bem como os novos

¹³ Práticas termais, referem-se a um conjunto de práticas que têm como agente terapêutico a água termal e que ocorrem no espaço de um estabelecimento balnear, usualmente designado como balneários, termas ou casa de banhos.

destinos turísticos, sobretudo as praias, o turismo termal perde espaço para outro tipo de turismo: sol e mar.

Os espaços onde se localizavam as termas receberam denominações diferentes de acordo com o país e o período histórico, eram assim conhecidos como: fontes termais, estações termais, estâncias termais, termas, entre outros. Desse modo, o termalismo e seu equivalente, o turismo termal, são considerados como a capacidade que as águas termais têm de se “turistificarem” (BERTONCELLO, 1993).

Portanto, as estâncias termais foram assim concebidas como locais de cura, no entanto, o desenvolvimento das atividades turísticas nestes locais fizeram com que estas fossem projetadas a grandes centros turísticos, deixando assim a dimensão terapêutica num segundo plano.

O século XXI marca uma nova fase do turismo termal no mundo, este passa a ser visto numa vertente associada ao lazer e bem estar. De uma forma geral, ocorreram no mundo mudanças significativas econômicas, políticas e sociais, ou seja, a sociedade moderna adquiriu novos costumes, e a era da globalização, da oferta de bens e serviços especializados.

Existe atualmente uma oferta ampla e diversificada, com técnicas e recursos que vão muito além do uso da água termal, (SIMÕES, 2009), A preocupação com a estética a cada dia ganha mais adeptos no mundo, os procedimentos para cuidar do corpo e da saúde tem se dado em espaços sofisticados com uso de tecnologia avançada.

No entanto, mesmo diante esses avanços a água termal ainda é empregada em muitas técnicas seja no tratamento de enfermidades ou bem estar, um exemplo disso são os SPAs termais, que aliam massagem de relaxamento, banhos, uso de lama entre outros.

Dentro desse contexto, as práticas termais estão cada vez mais associadas ao turismo, não deixando de lado sua vertente curativa. Contudo, os lugares termais estão mais voltados para os procedimentos estéticos, além do lazer e bem estar.

5.2 NO BRASIL

As primeiras descobertas de águas de fontes termais no Brasil ocorreram a partir do final do século XVIII, quando se deu início uma procura por parte de muitas pessoas no sentido de se beneficiarem de suas propriedades, os lugares onde se localizavam as nascentes de fontes termais passaram a receber assim um grande número de pessoas, o que se constituía em alguns momentos como verdadeiras peregrinações.

Em vários pontos do país as águas “brotavam” do solo e de montanhas, algumas com temperaturas elevadas, trazendo consigo minerais e características radioativas propícias tanto para prevenir quanto para amenizar os sintomas de alguns males (BRASIL, 2010, p.13).

No ano de 1818 ocorreu a legitimação do uso de águas termais no Brasil, quando foi criada a primeira estância termal brasileira, (Caldas de Imperatriz, SC) este é considerado o marco inicial do Termalismo no Brasil (MOURÃO, 1992).

A partir de então, nascia a exploração desse recurso nos lugares onde estavam localizadas as águas termais, as quais passaram a atrair pessoas de vários lugares do Brasil que vinham em busca da cura para diversas doenças, um benefício que a água poderia proporcionar.

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p.13), “o Século XIX foi rico no desenvolvimento das terapias com as águas ou hidroterapias, principalmente, para o chamado termalismo”. Consideram-se, como um dos fatores que contribuíram para esse desenvolvimento os estudos científicos para comprovar as propriedades terapêuticas das águas termais desenvolvidos nessa época, e conseqüentemente esses estudos motivaram também a prática do turismo termal, uma vez que este segmento de turismo passou a ser mais procurado a partir da comprovação dos benefícios que as águas termais ofereciam, ocorrido na segunda metade do século XIX.

O século XX marca a consolidação das estâncias termais como lugares de cura e turismo, nessa época foram construídos hotéis e cassinos com o objetivo de atender a uma classe privilegiada, os quais desfrutavam desse ambiente onde eram oferecidos shows e outras diversões, sendo esta considerada como a maior forma de manifestação do turismo termal no Brasil.

Os anos dourados do turismo brasileiro surgem a partir de 1920, com os cassinos incorporados aos hotéis de luxo e às estâncias termais, hidrotermais ou climáticas”. Aproveitando os recursos naturais, de forma a produzir efeitos terapêuticos, surgiram edificações de porte, locais magníficos de realização de jogos e espetáculos, dignos de atender à alta classe e à elite acostumada à moda e à vida europeia (PAIXÃO, 2007, p.134).

Portanto, as décadas de 1920 e 1930 são consideradas como uma das melhores fases do termalismo no Brasil, os destinos mais procurados nesse período eram Campos do Jordão, em São Paulo, e Caldas Novas em Goiás (BARBOSA, 2002)

Já no início do século XX são inauguradas as Estâncias termais de Poços de Caldas-GO, Araxá-MG e Águas de São Pedro-SP. Entretanto, no ano de 1946 ocorreu a proibição dos jogos de azar no Brasil, fato esse que motivou o declínio do Turismo Termal.

Em 1950 ocorreu o declínio do Termalismo no Brasil, visto numa perspectiva de cura, isso ocorreu em virtude da evolução da medicina e da indústria farmacêutica de um modo geral, esses fatores fizeram com que diminuísse a procura pelas curas termais para tratamentos de saúde, visto que, surgiram novos espaços especializados no tratamento de várias enfermidades, despertando assim o interesse das pessoas a procurarem outras alternativas e conseqüentemente as estâncias termais deixaram de receber um grande fluxo de pessoas. Segundo Mourão (1992, p. 84), “as estâncias termais passaram de centros de cura, recuperação e repouso a centros turísticos”.

Por outro lado, o século XXI marca o início de uma revitalização nas práticas termais, onde a partir de então estas passaram a ser locais de lazer e bem estar. O cotidiano agitado das pessoas que são submetidas diariamente a um stress constante, associado também a procura cada vez mais por um padrão de beleza tem motivado atualmente a procura por espaços ligados a tratamentos estéticos e repouso. Logo, esses fatores contribuíram para que as estâncias termais na atualidade ganhassem importância.

5.3 GÊNESE E EVOLUÇÃO DO BREJO DAS FREIRAS

O Brejo Das Freiras teve sua origem marcada, sobretudo pelas práticas terapêuticas que eram desenvolvidas nesse espaço, caracterizando-se assim como um ambiente propício para a cura de várias enfermidades, graças ao poder medicinal que as suas águas apresentam.

As primeiras manifestações “turísticas” no interior da Paraíba tiveram caráter medico-religioso. Surgiram como consequência de três fatores: o forte sentimento religioso do povo, aliado aos permanentes sofrimentos provocados pelas grandes secas; o exagerado valor terapêutico da medicina cabocla, apregoada por padres famosos, como Ibiapina, Cicero Romão e Inácio Rolim, no sertão paraibano; e a difusão, a partir da grande catástrofe sertaneja, provocada pela gravíssima seca de 1877, de que eram “milagrosas” as águas das fontes de Brejo das Freiras (LEAL,2001, p.77).

Uma das principais características que marcam a cultura do povo sertanejo foi a sua religiosidade, aliada a crença na medicina popular. Essas manifestações culturais típicas do sertão nordestino fizeram com que a Estância Termal de Brejo Das Freiras fosse reconhecida como um atrativo turístico de grande importância, não somente para o sertão, mas também a nível nacional.

Inicialmente, existia no local um tanque feito de modo rudimentar com capacidade para três metros cúbicos de água, existindo também uma pequena palafita de madeira, com

cobertura de telhas. Era nesse tanque que se banhavam as pessoas que buscavam tratamentos para suas doenças através das águas termais de Brejo das Freiras (NÓBREGA, 2012)

A princípio, a localidade onde se encontra a Estância Termal de Brejo Das Freiras era conhecida como Olho d'Água, era pertencente à Casa da Torre na Bahia. Em seguida, passou a pertencer as freiras do Convento da Glória, de Olinda, Pernambuco, vindo então a se chamar Brejo das Freiras em homenagem as Freiras do Convento da Glória, as quais foram as administradoras desse local durante muito tempo (SOUSA, 2007).

Foto 1: Estância Termal de Brejo das Freiras-PB,



Fonte: Silva (2017)

Já nas primeiras décadas do século XX as fontes termais de Brejo das Freiras já atraíam um grande número de pessoas, que se dirigiam ao local em busca do poder medicinal que as águas ofereciam, além do banho, era oferecido também o uso da lama, os quais serviam para curar diversas enfermidades entre elas: reumatismo, artrite, luxações, eczema, entre outros. Segundo Leal (2001, p.77), “Foram aquelas fontes, sem dúvida, os primeiros locais na Paraíba, onde se praticou, em larga escala, o turismo religioso (e de cura)”

Foto 2: Local onde é retirado a lama para ser utilizada em tratamento



Fonte: Silva (2017).

No entanto, somente quando teve início a construção do açude público de Pilões no ano de 1921, o qual ficava nas proximidades onde se localizam as termas, é que o Governo do Estado, Solon de Lucena, e demais órgãos passaram a se preocupar com o local, visto que foi constatado que as águas do referido açude iriam deixar as termas totalmente submersas.

Imagem 2: localização do açude de Pilões



Fonte: Google Earth

A partir disso vários setores da sociedade a nível local e estadual, além do governo do Estado Solon de Lucena, uniram forças na tentativa de preservar o lugar. O Presidente da República, reconhecendo o valor que o lugar representava para a população de um modo geral, bem como para os turistas que se deslocavam de vários lugares para se banharem nas águas tidas como milagrosas, ordenou então que o projeto fosse modificado de modo que não viesse a cobrir as termas.

A partir de então, foram feitas análises no Laboratório Bromatológico do Rio de Janeiro, onde foram comprovadas as suas propriedades.

De acordo com Sousa (2007, p.65), “No ano de 1932, “as terras que eram pertencentes às Freiras do Convento da Glória, foram então desapropriadas pelo o interventor Antenor Navarro, passando a serem públicas.”

No ano de 1933, foram realizados novos exames complementares, onde ficou constatado que as águas termais têm origem nas rochas ígneas intrusivas e ascendem à superfície através de uma fratura geológica profunda, constituindo assim manifestações de antigas atividades vulcânicas.

Foto 3: Local onde se encontra a fonte de água termal



Fonte: Silva (2017).

No início não existia nenhuma construção no local onde se localiza a fonte termal, ficando está exposta superficialmente, logo após foi feita uma construção com o intuito de preservá-la, também foram colocados equipamentos que servem para captar a água. Segundo relatos de antigos funcionários antes o volume de água na fonte era bem maior, era possível ouvir de longe o barulho da água ascendendo a superfície, hoje, o volume diminuiu de maneira considerável, isso ocorre em virtude da seca verificada nessa região nos últimos anos o que faz com ocorra um rebaixamento no nível das águas subterrâneas.

A apresentação de um projeto de construção de um hotel voltado não só para uma vertente de cura mas também do turismo, foi lançado no dia 7 de Setembro de 1933, contou com a presença do então Presidente da República, na época Getúlio Vargas, e o ministro José Américo de Almeida.

Nesse projeto o patrimônio natural do lugar deveria ser aproveitado, sendo incorporado a este um balneário com o intuito de receber os turistas que até ali se deslocavam. No entanto, as obras não tiveram início imediato, sendo construído então um segundo hotel de menor porte.

Após o projeto ter passado por algumas modificações, foi então dado início a construção da Estância Termal no ano de 1943, para isso contou com a colaboração da Empresa “Águas Termas de Brejo das Freiras”. Tendo sido inaugurada no dia 27 de Maio de 1944, com um grandioso evento que contou com a presença de várias autoridades da Paraíba.

A “Estância Termal de Brejo das Freiras”, (foi esse o nome que o hotel passou a ter oficialmente) tinha 50 quartos bem confortáveis, com mobiliário estilo colonial, seguindo a linha dominante neste tipo de estabelecimento aqui no Brasil. Foram construídos parques, igreja, quadra esportiva, alamedas, piscina (com 462 metros cúbicos de água), “cassino dancing”, banheiros (seis), uma estrada ligando o hotel a Cajazeiras e, na parte superior do terreno, campo de pouso para pequenos aviões. (LEAL,2001, p.79).

A empresa administrou a Estância Termal de Brejo das Freiras até o ano de 1964, (20 anos), mediante um acordo feito durante o período de sua construção. Vindo este a ser administrado posteriormente pelo Governo do Estado da Paraíba.

Ao ser realizado um levantamento para saber como se encontravam as instalações do local, tendo em vista a transferência do mesmo para o governo estadual, ficou constatado que o mesmo se encontrava em estado bastante deteriorado, permanecendo assim até os anos 70.

Sua restauração só veio ocorrer no governo de João Agripino, onde foram reformadas todas as suas instalações, mantendo as tradições do lugar. Com isso o hotel voltou novamente a ser um grande destaque em toda Paraíba e demais Estados, atraindo assim um grande fluxo de turistas. Conforme análises realizadas pelo Laboratório Bromatológico do Rio de Janeiro a composição química da água de Brejo das freiras é a seguinte:

Tabela 1: Composição química da água de Brejo das Freiras,

ELEMENTOS	CC
Oxigênio Dissolvido	0.62 ml
Ácido Carbônico Total	0.1837 g/litro
Ácido Carbônico Combinado	0.0751 g/litro
Ácido Carbônico meio combinado	0,1019 g/litro
Ácido Carbônico livre	0.0096 g/litro
Ácido sulfúrico em SO ₄	0,05424 g/litro
Ácido clorídrico em CL	0,1200 g/litro
Resíduo a +100 – 110°C	0.5835 g/litro
Resíduo ao Vermelho Sombrio	0.5150 g/litro
Perda do vermelho sombrio	0,0685 g/litro
Ferro e Alumínio em Fe ₂ O ₃ e Al ₂ O ₃	0.0040
Cálcio em CaO	0.0210
Magnésio em MgC	0,0008
Potássio em K ₂ O	0,0379
Ácido silícico m STC ₂	0,0527
Sódio em Na ₂ O	0,2910
Grau hidrométrico total (francês)	1,5
Grau permanente hidrométrico (francês)	1,5
Grau hidrométrico transitório (francês)	1,0
Matéria orgânica (Kubel Tiennan)	0,0008
Matéria orgânica (Selutz Trensorff)	0,0008
Armênia livre	Vestígio
Armênia, Albuminoide, Nitritos, Lítio	Ausência
Bário e arsênio (Processo de Outz)	Ausência

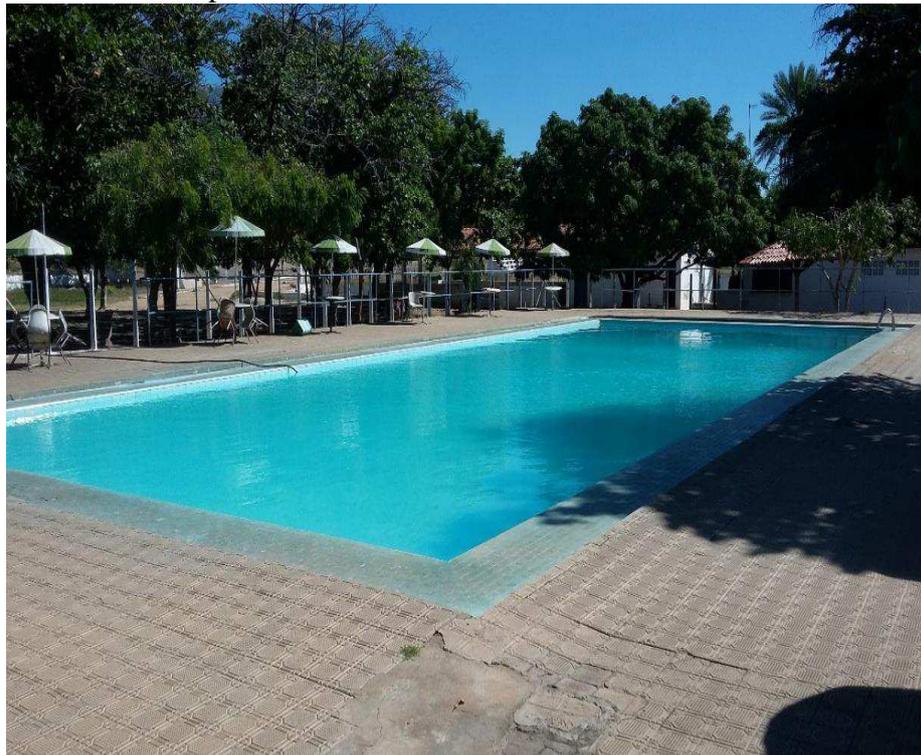
Fonte: <http://umolharsobresaojoao.blogspot.com.br/2012/03/estancia-termal-de-brejo-das-freiras-um.html>

Do ponto de vista terapêutico as águas podem ser usadas para diversos tratamentos, em forma de banhos de duchas, pulverizações, inalações etc. Entretanto, somente produzirão efeito se o tratamento for realizado nas próprias fontes, isto se deve à radioatividade, que escapa muito rápido, e à termalidade.

As águas termais de Brejo das Freiras possuem também ação sedativa e analgésica podendo ser utilizadas em quase todas as afecções e em algumas infecções dolorosas. Também podem ser utilizadas para tratamento de doenças na pele, graças à ação do cloreto de sódio ionizado em alta temperatura, auxiliado pelas emanações radioativas.

Atualmente, a Estância Termal de Brejo das Freiras é administrada pelo governo estadual, entre os serviços ofertados estão (hospedagem, espaço para lazer com banho de piscina e duchas, restaurante, auditório para reuniões, entre outros).

Foto 4: Piscina para os visitantes



Fonte: Silva (2017)

Um dos serviços mais procurados na atualidade é o banho de piscina, onde os turistas que visitam o local podem usufruir do banho de piscina, banho de duchas e outras atividades.

Foto 5: Espaço destinado para o banho de duchas



Fonte: Silva (2017)

A estância dispõe de uma área reservada para os hóspedes, contando com piscina e outros serviços que são exclusivos para os mesmos. No entanto, a demanda por hospedagem nos últimos anos tem caído bastante.

Foto 6: Piscina exclusiva para hóspedes



Fonte: Silva (2017)

No que diz respeito à culinária a estância conta atualmente com um restaurante amplo, onde são oferecidas comidas regionais.

Foto 7: Restaurante da Estância Termal de Brejo das Freiras-PB



Fonte: Silva (2017)

No que se refere às tradições passadas percebe-se que alguns aspectos foram mantidos, a exemplo de móveis de época, além da arquitetura. Por outro lado, a questão da religiosidade que foi trazida pelas freiras do Convento da Glória, de Olinda, Pernambuco que foram uma das primeiras proprietárias do local, hoje já não existe, restando apenas traços da mesma, uma pequena capela localizada na entrada.

Foto 8: Antiga capela que demonstra a religiosidade que foi trazida pelas freiras



Fonte: Silva (2017)

Um fator que merece destaque é a questão dos aspectos naturais, a área é bastante arborizada, o que faz com que os turistas possam estar também em contato com a natureza.

Foto 9: Área verde localizada próxima à fonte



Fonte: Fonte: Silva (2017)

Entretanto, verifica-se atualmente que boa parte de sua infraestrutura encontra-se bastante deteriorada, existindo assim áreas que foram desativadas a exemplos de chalés antigos, auditório, e outras instalações.

Foto 10: Antigo auditório encontra-se desativado



Fonte: Silva (2017)

Os turistas que visitam o local vêm à procura de lazer, os serviços relacionados ao uso da água termal e da lama para o tratamento de enfermidades ainda são ofertados, no entanto, a procura para essa finalidade tem diminuído de forma significativa nos últimos anos.

6 O TURISMO TERMAL EM BREJO DAS FREIRAS

6.1 O BREJO DAS FREIRAS NA VISÃO OFICIAL DA ADMINISTRAÇÃO E DOS FUNCIONÁRIOS

Como foi abordado no subcapítulo anterior a gênese e a evolução da Estância termal de Brejo das Freiras, desde a sua história até os dias atuais vimos que esse local passou por um processo de transformação ao longo do tempo, não somente no aspecto físico, mas também, em relação as atividades desenvolvidas por este espaço.

Nesse contexto, para uma melhor compreensão acerca da temática desse estudo foi necessário realizar visitas a área de estudo, onde por meio de observações empíricas e conversas informais junto a administração, funcionários, moradores de São João do Rio do Peixe-PB e usuários, foi possível entender e analisar a visão dessas pessoas em relação a Estância termal de Brejo das Freiras, como este local configurava-se antes e atualmente, bem como os aspectos relacionados ao potencial turístico e sua importância para o município de São João do Rio do Peixe-PB e para a comunidade local.

A priori, as conversas ocorreram junto à administração. Ao ser indagado a respeito dos serviços mais procurados pelos visitantes atualmente, se estes têm sido apenas para tratamento através do uso da água termal ou somente a lazer, o “funcionário A” responde: “a procura de lazer, tratamentos e encontros comerciais”. Observa-se que na visão desse funcionário os turistas procuram este local atualmente não somente para tratamentos, mas também para lazer e encontros comerciais, o que constitui uma diversidade de atrativos para os que buscam este local.

Ainda de acordo com o “funcionário A” existe uma procura maior por estes serviços durante os feriados prolongados, e os turistas são oriundos principalmente de regiões próximas, além de um número menor vindos de estados vizinhos. A partir dessa colocação verifica-se que a Estância termal de Brejo das Freiras se constitui na atualidade como um atrativo turístico, no qual os turistas buscam esse espaço como uma forma de lazer durante o tempo livre, onde estes podem desfrutar das atividades que são oferecidas nesse espaço.

De acordo com o “funcionário A”

O número de turistas antes era muito maior, do que verifica-se atualmente, uma das causas dessa diminuição da procura por esse local tem se dado em virtude, do aumento sobretudo nos últimos anos de hotéis e pousados que

foram construídos na região, principalmente na cidade de Cajazeiras, antes existia praticamente somente o hotel de Brejo das Freiras.

Fica evidente que devido ao aumento na construção de hotéis e pousadas na região o fluxo de turistas¹⁴ na Estância Termal de Brejo das Freiras tem diminuído significativamente nos últimos anos, antes não existia uma oferta tão diversificada nesse setor na região do alto sertão paraibano, o que fazia com que a Estância fosse mais requisitada. Um outro fator que deve ser considerado é que estes espaços foram construídos recentemente dentro de um padrão mais sofisticado, enquanto a Estância continua mantendo grande parte de sua estrutura desde as suas origens, seja no que diz respeito aos equipamentos como: (móveis e arquitetura da época) bem como na parte da estrutura física.

No que se refere às atrações existentes, o “funcionário A” relata que o local dispõe de: “parque infantil, salas de jogos, piscinas (adulto e infantil) e banho de argila”. Mediante a narrativa do “funcionário A” observa-se que esse espaço oferta uma diversidade de atrativos.

Em conversa com um “funcionário B,” ao fazer uma análise de como era a Estância antigamente e nos dias atuais esse relata que:

A diferença de antigamente era o fluxo de pessoas que era maior, no entanto, hoje devido as inúmeras ofertas de hotéis na região diminuiu a quantidade de turistas, onde na maioria das vezes vem em busca de lazer, já outros buscam tratamentos através das águas termais, sendo que para essa segunda finalidade a procura ao longo dos anos tem diminuído significativamente.

Percebe-se que os funcionários A e B compartilham de visões parecidas em relação a Estância termal de Brejo das Freiras, ficando claro portanto, que assim como ocorreu em outras Estâncias termais a nível de Brasil e mundo, este local passou por transformações ao longo do tempo, sobretudo na questão da procura da água termal para tratamentos de enfermidades. Segundo o “funcionário B”

A Estância termal de Brejo das Freiras tem um importante fator no que concerne ao trabalho e a renda da comunidade local. Várias pessoas da comunidade prestam serviços formais e informais nesse estabelecimento.

¹⁴ Entende-se por Fluxo turístico todo e qualquer deslocamento de um conjunto de turistas que se movimenta de uma direção a outra, unidirecionalmente, num contexto espaço-temporal delimitado, com um ponto comum de emissão e um ou vários pontos de recepção (BRASIL, 2007, p. 125)

A visão desse funcionário reflete uma das características da atividade turística, de modo que, o desenvolvimento do turismo em um determinado lugar tende a gerar emprego e renda para as populações residentes naquela área, desde que seja bem planejado.

Um outro ponto importante destacado pelo “funcionário B” diz respeito ao potencial turístico do lugar, conforme relata

O ambiente em si tem um extremo potencial, no entanto, o que falta são melhorias principalmente na estrutura física, os investimentos feitos nos últimos anos por parte do governo estadual, que administra o espaço atualmente tem sido muito pouco.

Dessa maneira, percebe-se no relato do “funcionário B” que falta investimentos por parte do governo para com esse espaço, principalmente no tocante a estrutura física. Durante a visita a este local pude observar que algumas áreas estão bastante deterioradas e outras praticamente abandonadas.

6.2 O BREJO DAS FREIRAS NA VISÃO DOS MORADORES DE SÃO JOÃO DO RIO DO PEIXE – PB

Dando continuidade aos relatos foram ouvidos moradores de São João do Rio do Peixe-PB, com o intuito de conhecer sua visão a respeito da Estância termal de Brejo das Freiras.

A importância de ouvir moradores de São João do Rio do Peixe-PB deve-se ao fato da Estância termal de Brejo das Freiras estar localizada nesse município, caracterizando assim um sentimento de pertencimento da população para com o lugar. A seguir serão apresentados os relatos dos moradores. Segundo o “morador A”

Na minha visão a Estância Termal de Brejo das Freiras é um local turístico, agradável. Brejo das Freiras é um dos lugares mais lindos do Sertão Paraibano, onde nos finais de semana recebe pessoas de toda região, exemplo do Ceará, Rio Grande do Norte. Um lugar com suas histórias encantadoras, e tem como atrativo as suas águas termais.

Fica evidente no relato do “morador A” sua relação com a Estância termal de Brejo das Freiras, onde este enfatiza a história do lugar, destacando seu potencial turístico, considerando como um dos principais atrativos as águas termais.

É notória a importância da Estância termal de Brejo das Freiras para São João do Rio do Peixe, este se constitui como um dos principais pontos turísticos desse município, além de ser geradora de emprego para muitas famílias dessa cidade.

A Estância Termal Brejo das Freiras tem uma grande importância para o Município de São João do rio do peixe, é o principal ponto atrativo da Cidade, onde também gera renda e fortalece a economia do Município, além de levar o nome de São João do rio do peixe, aos principais pontos turísticos do nosso Brasil. (morador A).

No passado a Estância termal de Brejo das Freiras era também o local escolhido pela sociedade são joanense para a realização de eventos importantes tais como: (casamentos, aniversários, encontros políticos, entre outros). Entretanto, nos dias atuais verifica-se uma diminuição nos eventos que são realizados no local. O “morador A” afirma que:

Eu vejo uma relação de orgulho, por ter em nosso município um lugar tão atrativo, onde os moradores podem desfrutar das belezas que dispõe a Estância Termal Brejo das Freiras, possui um grande potencial no setor turístico só está precisando de mais investimento, mais incentivo, por parte do Órgão competente.

Pode-se perceber na fala do “morador A” que a Estância Termal de Brejo das Freiras constitui-se num dos patrimônios turísticos mais importantes para o município, no entanto, a falta de investimentos tem colaborado para que este local atualmente não tenha um grande destaque dentro do setor do turismo.

Sem dúvida, o setor do turismo demanda altos investimentos, visto que, nos últimos anos este setor tem crescido de forma bastante considerada, logo, espaços que ofertam atividades turísticas tendem a buscar seguir esses avanços para que possam se destacar. A divulgação dos serviços é uma das estratégias, faz com que mais pessoas venham a conhecer determinado local turístico e com isso fortalecer o turismo nessa área. De acordo com o “morador B”

Devido à falta de investimentos, como também a falta de divulgação, as pessoas deixaram de frequentar mais esse local, no passado este era um dos locais mais procurados pela população desse município, e hoje são poucas as pessoas que o visitam, estando este praticamente abandonado.

Ao analisar os relatos tanto do “morador A” como do “morador B” é possível perceber que os dois tem a mesma visão em relação a Estância Termal de Brejo das Freiras, onde estes

reconhecem o seu potencial turístico, entretanto, apontam a falta de investimentos e a falta de divulgação como um dos principais motivos para a sua decadência atualmente.

O Brejo das Freiras tem grande potencial, tanto para ser investido no ramo hoteleiro, como área de lazer, as suas águas termais e a lama que são encontradas no local, configuram-se como recursos naturais de grande relevância os quais deveriam ser mais aproveitados. (Morador B)

6.3 O BREJO DAS FREIRAS NA VISÃO DOS USUÁRIOS

Dando sequência as conversas foram ouvidos relatos dos usuários que frequentam a Estância termal de Brejo das Freiras, estes puderam dar sua visão a respeito do lugar.

Como foi visto no subcapítulo 5.3 a Estância Termal de Brejo das Freiras, inicialmente se configurou como um espaço de cura de algumas enfermidades, através do uso das águas termais disponíveis. Nesse primeiro momento, os usuários que frequentavam o lugar eram tidos como “peregrinos”, uma vez que os tratamentos terapêuticos da época também estavam ligados à questão da religiosidade, nessa época o local era administrado pelas Freiras do Convento da Glória, de Olinda, Pernambuco. As transformações ocorridas ao longo de sua história fizeram com que esse lugar se configurasse numa vertente não somente de cura, mas também de lazer e turismo.

Nesse contexto, a visão dos usuários é de extrema importância nessa pesquisa, visto que, como usuários são também conhecedores da realidade vivida no local. Segundo o “usuário A”

Há muito tempo frequento esse lugar, Antes a Estância era mais frequentada, havia um número bem maior de funcionários, todos os locais da mesma encontrava-se em atividade. Hoje, não é mais tão ativa, comparado a antes, muitos espaços estão desativados, praticamente em total abandono.

Diante desse relato percebe-se que o “usuário A” faz uma comparação de como era o local antes e como se encontra hoje, o mesmo destaca que antes o fluxo de pessoas era bem maior, hoje esse número encontra-se reduzido, logo, muitos espaços foram desativados a exemplo do (auditório para reuniões, antigos chalés e apartamentos) isso ocorreu em razão da procura ter diminuído significativamente ao longo dos anos.

Outro ponto destacado pelo “usuário A” refere-se a questão do motivo pelo qual fez com que este procurasse esse espaço.

A oferta de um ambiente onde podemos tomar banho de piscina, saborear diversos tipos de comida, além do descanso que podemos desfrutar na companhia de amigos e da família. O banho de argila, também considero bastante importante, principalmente na cura de enfermidades na pele.

Na visão do “usuário A” observa-se que a oferta de bens e serviços vinculados a atividade turística é de grande relevância no que diz respeito à procura por determinado destino turístico. Este atribui o motivo pelo qual frequenta a Estância termal de Brejo das Freiras aos serviços que são oferecidos que vão desde o lazer a tratamento para o corpo. Portanto, a oferta turística se caracteriza por um conjunto de elementos naturais e culturais, os quais motivam os deslocamento dos turistas e satisfazem suas necessidades

Em relação ao potencial turístico do lugar o “usuário B” considera que este detém um grande potencial, no entanto, atualmente deixa a desejar no que se refere a estrutura física, necessitando de reformas nesse aspecto para que possa oferecer melhores condições aos turistas que procuram o lugar.

As fontes termais fizeram com que essa Estância no passado fosse reconhecida não somente a nível local, mas também a nível de Brasil. No entanto, podemos perceber que hoje elas não são tão valorizadas, como eram antes. Recordo-me quando vinha aqui em épocas passadas e sempre existia um grande número de pessoas que procuravam tomar banho nas águas termais de Brejo das Freiras. (Usuário B).

Nesse sentido, os usuários A e B partilham da mesma visão em relação ao aspecto de como era a Estância antes e atualmente, o “usuário B” salienta que as águas termais se constituem como principal atrativo turístico.

Na visão do “usuário C” hoje a Estância Termal de Brejo das Freiras está bem mais acessível à população de um poder aquisitivo menor, visto que, os valores cobrados hoje são mais barato, sejam estes referentes a alimentação, acesso para banhos de piscina, duchas etc.

O “usuário C” relata em sua fala a questão do acesso ao local ser bem mais facilitado ultimamente, devido aos valores cobrados serem menores. Nesse aspecto, o desenvolvimento da atividade turística está diretamente relacionado à questão das classes sociais, visto que o turismo demanda tempo e dinheiro.

7 CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado constatou-se que o uso das águas termais ao longo do tempo se apresentou em diferentes contextos, em alguns momentos as estâncias configuraram-se como espaços de cura, já em outros locais de turismo e lazer.

As características terapêuticas apresentadas pelas águas termais fizeram com que estas se configurassem numa vertente de cura, ao longo do tempo se associaram a uma vertente turística, adquirindo assim importância em outras áreas como lazer e o bem estar.

As práticas termais no mundo, vistas numa vertente turística, ganharam mais ênfase no Século XX, a partir dos avanços da medicina, além das mudanças ocorridas nos novos padrões de consumo que a sociedade adquiriu, surgiram novas concepções de lazer e tempo livre, novos hábitos que aliaram a saúde, lazer e o turismo.

A partir dessa pesquisa foi possível constatar que o desenvolvimento do turismo na Estância Termal de Brejo das Freiras se deu inicialmente no âmbito da cura associada à religiosidade do povo sertanejo, constituindo-se assim num espaço no qual as pessoas buscavam para tratar das enfermidades, era a fase da medicina empírica.

No passado a Estância termal viveu momentos de glória, ficou conhecida não somente a nível local, mas também a nível de Nacional. Contribuiu na geração de emprego e renda para a comunidade, visto que a maioria dos funcionários que trabalhavam no referido local pertenciam a comunidade de Brejo das Freiras.

Entretanto, o desenvolvimento da atividade turística nesse espaço entrou em decadência, isso ocorreu principalmente devido ao surgimento de novos espaços ligados a questão do turismo, lazer e hospedagem. Logo, as pessoas que frequentavam o local passaram a ter outras opções.

Outro fator que é atribuído a esse declínio se dá ao fato de que nos últimos anos não ocorreram investimentos nesse espaço, principalmente na estrutura física, muitas áreas tiveram que ser desativadas em virtude de não oferecer condições para funcionamento.

Mediante um aprofundamento na temática abordada, pode se perceber que a Estância Termal de Brejo das Freiras vive um momento bastante delicado em sua história, estando esta praticamente abandonada. As atividades turísticas que são desenvolvidas atualmente se restringem a oferta de hospedagem, banhos de piscina, duchas e alimentação. Aliados a isso a falta de divulgação tem resultado a cada dia na redução no número de turistas.

Considerando o grande potencial turístico da Estância termal de Brejo das Freiras essa pesquisa oferece como sugestão, a realização de parceria entre o governo estadual, o

município de São João do Rio do Peixe-PB e a comunidade local de modo que estes órgãos busquem alternativas para promover melhorias nas condições físicas através de investimentos, com o intuito de resgatar e valorizar o patrimônio natural, histórico e cultural de Brejo das Freiras, viabilizando assim o desenvolvimento do turismo no local.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. **Desafios para os estudiosos do turismo.** In: RODRIGUES, A. B. (Org.). Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 17-32.

_____. **Turismo e ambiente:** reflexões e propostas. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

_____. Ministério do Turismo. **Roteiros do Brasil:** Turismo e Sustentabilidade. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. – Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/conteudo_fundamental_turismo_e_sustentabilidade.pdf> Acesso em: 10 de Junho de 2017.

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das viagens e do turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** Campinas, SP – Papirus, 1995.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** 7.ed. São Paulo: Senac, 2002.

BERTONCELLO, R., Configuración socio-espacial de los balnearios del partido de la costa (Provincia de Buenos Aires). Argentina: Instituto de Geografía, Territorio, n. 5, 1993, p. 1-95.

BRANDÃO, Marcelo Henrique de Melo. **Índice de Degradação ambiental na bacia hidrográfica do Rio do Peixe – PB.** 2005. 133f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Saúde: orientações básicas.** Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Saxde_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf> Acesso em: 12 de Junho de 2017.

CASTRO, N. A. R. **O lugar do turismo na ciência geográfica:** contribuições teórico-metodológicas à ação educativa. 300f Tese (Doutorado em Geografia Física) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do local ao global:** o turismo litorâneo cearense. Campinas: Papirus, 1998.

CPRM. Serviço Geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea.** Diagnóstico do município de São João do Rio do Peixe, estado da Paraíba. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. Disponível em: http://<http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/16335/Rel_S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_Rio_Peixe.pdf?sequence=1> Acesso em: 24 de julho de 2017

CRUZ, R.C.A. **Introdução à geografia do turismo.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural** – recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

EMBRAPA. **Centro Nacional de Pesquisa de Solos**. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 2 ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
 IBGE. **Instituto brasileiro de geografia e estatística**. cidades@: São João do Rio do Peixe: PB. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250070&search=paraibalsa-o-joao-do-rio-do-peixe>> Acesso em 24 de Julho de 2017

LEAL, Wills. **O real e o virtual no turismo da Paraíba**. João Pessoa: a união editora, 2001.

LIMA, P.J.; HECKENDORFF, W. D. **Climatologia**. In: Governo do Estado da Paraíba. Secretaria de Educação. UFPB. Atlas geográfico da Paraíba João Pessoa: Grafset, 1985.

LOURENÇO, F. **O posicionamento do turismo de saúde e bem-estar**. O caso das Termas de São Pedro do Sul. Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de tecnologia e gestão de Viseu. 2012

MANUAL para elaboração de trabalhos acadêmicos (artigo de periódico, dissertação, projeto, relatório técnico e/ou científico, trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese. Edição revisada e modificada em março de 2015. São Leopoldo, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOURÃO, Benedictus Mário. **Medicina hidrológica**: moderna terapêutica das águas minerais e estâncias de cura. Poços de Caldas: Ed. Prisma, 1992.

NOBREGA, A. N. **Estância Termal de Brejo das Freiras, um pouco de sua história**. Um olhar sobre São João do Rio do Peixe, São João do Rio do Peixe, 12 mar. 2012. Disponível em: <<http://umolharsobresaojoao.blogspot.com.br/2012/03/estancia-termal-de-brejo-das-freiras-um.html>> Acesso em: 11 de Junho de 2017.

PAIXÃO, Dario Luiz Dias. *Thermae et Ludus*: **O início do turismo de saúde no Brasil e no mundo**. Turismo em Análise, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 133-147, nov. 2007. Disponível em: <<http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/374/177>>. Acesso em: 22 de Julho de 2017.

PINTO, Helena; MANGORRINHA, Jorge. **O Desenho das Termas**: História da Arquitectura Termal Portuguesa. ISBN 978-989-20-1676-4. p. 4 a 72; 174 a 180. 1ª ed. Lisboa: Ministério da Energia e Geologia, 2009.

QUINTELA M. M. **Saberes e práticas termais**: uma perspectiva comparada em Portugal (Termas de S. Pedro do Sul) e no Brasil (Caldas da Imperatriz). Hist. Cienc. Saúde-Manguinhos. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v11s1/11.pdf>> Acesso em: 20 de Junho de 2017

RAMÍREZ, L. **Turismo, naturaleza y territorio**. El turismo termal en la localidad de Federación (Provincia de Entre Ríos, Argentina). Universidad Nacional de Mar del Plata, Facultad de Ciencias Económicas y Sociales. Tese de mestrado em Desenvolvimento Turístico Sustentável, 2008. Disponível em: <http://nulan.mdp.edu.ar/1459/1/ramirez_1.pdf> Acesso em: 15 de Junho de 2017.

ROCHA, A. **Análise à Oferta Termal Nacional**. 2011. Disponível em: <<http://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/57180/2/Proposta%20Final%20%20Dissertao%20Anlise%20%20Oferta%20Termal%20Nacional.pdf>> Acesso em: 02 de julho de 2017.

RODRIGUES, A. B. **Geografia do Turismo, Novos Desafios**. In: Turismo. Como aprender. São Paulo: Ed. Senac, 2000

_____. RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 17-32.

_____. RODRIGUES, A. B. **Turismo e ambiente: reflexões e propostas**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

SIMÕES, J. F. C. **Turismo de Nicho: motivações, produtos, territórios**. Centro de Estudos Geográficos. Universidade de Lisboa. Lisboa. 2009

SOUSA, Edilson Tomaz. **São João do Rio do Peixe, Nossa Terra, Nossa História**, 1. ed. Gráfica & Fotolito Ideal, 2007.

SOUZA, A. P. A. **O turismo como transformador do espaço em ilhéus e itacaré, bahia**. Dissertação de Mestrado em Cultura e Turismo – Universidade Federal da Bahia UFB. 2005.

TORRE, Oscar de La. **El turismo, fenómeno social**. Cidade do México: Fondo de Cultura Económico, 1992.

REFERENCIAS CONSULTADAS

_____. Ministério do Turismo. Marcos Conceituais. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf> Acesso em: 12 de Junho de 2017.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC/SP. 1998

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf> Acesso em: 10 de Junho de 2017.

CRUZ, R.C.A. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas/ João Bosco Medeiros. – 11.ed. – 6. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica**: Pensamento internacional x Situação brasileira. 5. Ed. Campinas: Papirus, 2001.

SILVA, Ana Lúcia Gonçalves da; BARREIRA, Cristiane Antunes. **Turismo de Saúde**. São Paulo: SENAC, 1994.

SILVEIRA, M. A. T. da. **Turismo, políticas de ordenamento territorial e desenvolvimento**. Um foco no estado do Paraná no contexto regional. 277 f. Tese (Doutorado em Geografia) Faculdade de Filosofia, Letras, Ciências Humanas, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2002.